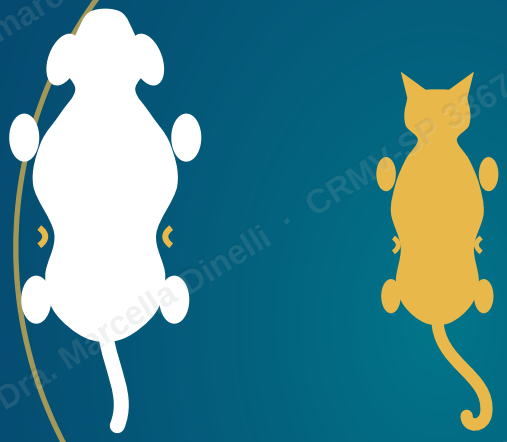
GUIA PARA TUTORES DE CÃES E GATOS

Peso e alimentação do pet

sem achismo

Como observar o corpo, ler o rótulo, fazer as contas certas e acompanhar a resposta do seu pet — sem tabelas genéricas e sem culpa.



Dra. Marcella Vaz Dinelli

Médica-veterinária integrativa e nutróloga · CRMV-SP 33673

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-01

ANTES DE COMEÇAR

“Mas, doutora, ele come exatamente o que diz o pacote...”

Ouço essa frase quase toda semana no consultório. E ela quase sempre é verdade: o tutor seguiu a tabela direitinho. O problema é que a tabela foi feita para *uma média* de animais — e o seu pet não é uma média.

Dois cães de 10 kg podem ter idades, rotinas, músculos e metabolismos completamente diferentes. Um gato de apartamento e um gato que caça mariposas no quintal não gastam a mesma energia. Por isso este guia não traz uma porção “certa” nem um peso “ideal” prontos: ele ensina você a **enxergar o que o corpo do seu pet está dizendo** e a chegar à consulta com informações de verdade.

1 · OBSERVE

O corpo

Peso + formato do corpo + musculatura. Os três juntos, nunca um só.

2 · ENTENDA

O alimento

Rótulo, calorias e porção. É completo? Quantas kcal há em cada grama?

3 · REGISTRE

A resposta

Apetite, fezes, sede, energia. Tendências de semanas, não sustos de um dia.

a

A IDEIA CENTRAL

Pense no seu pet como um carro e no alimento como combustível. A embalagem diz quanto um carro “médio” consome por quilômetro. Mas só o painel do *seu* carro — o corpo, a energia, as fezes — mostra se o tanque está sobrando ou faltando.

COMBINADO IMPORTANTE

Este é um material educativo e não substitui a consulta. Se o seu pet tem **doença renal, diabetes, pancreatite, doença gastrointestinal, alergia alimentar em investigação** ou outra condição clínica, converse com a equipe veterinária antes de trocar ou acrescentar qualquer alimento. Dieta terapêutica e emagrecimento não se fazem por conta própria.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-02

SUMÁRIO

O que você vai aprender aqui

01	Peso, corpo e músculo contam histórias diferentes	04
02	Como observar o corpo em casa	06
03	Pesar com método: a tendência vale mais que o número	08
04	O rótulo, lido na ordem certa	09
05	Seco × úmido: a mesma régua para comparar	11
06	A porção da embalagem é o começo da conversa	14
07	Petiscos e extras também entram na conta	15
08	Trocas de alimento sem sustos	16
09	O que observar em cada fase da vida	17
10	Cães e gatos não são iguais à mesa	18
11	Erros que parecem lógicos	19
12	Quando falar com o veterinário	20
✎	Ficha de acompanhamento de 7 dias	21
?	Perguntas para levar à consulta	24

Bônus dentro do capítulo 5: como descobrir o **custo real** de um alimento — por caloria, e não pelo preço do pacote.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-03

O CORPO

01 Peso, corpo e músculo contam histórias diferentes

A balança é ótima para acompanhar a trajetória do seu pet, mas ela tem um limite: mostra **quanto** ele pesa, não **do que** esse peso é feito.

a

PENSE ASSIM

O peso é o **valor total** da conta do mercado. A condição corporal e a condição muscular são a **nota fiscal detalhada**: só elas mostram se você levou mais verdura ou mais biscoito. Duas contas de R$ 200 podem ter carrinhos completamente diferentes.

Dentro daquele número cabem gordura, músculo, água, o conteúdo do intestino e até a refeição de uma hora atrás. Por isso um cão ou gato pode manter *exatamente* o mesmo peso enquanto perde músculo e ganha gordura — uma troca silenciosa, comum no envelhecimento, que a balança sozinha não denuncia.

UMA HISTÓRIA (FICTÍCIA, MAS MUITO REAL)

Thor pesava 12 kg aos 3 anos e continua pesando 12 kg aos 11. "Peso estável", comemora a família. Mas, ao exame, as têmporas estão afundadas, as coxas mais finas e a barriga mais arredondada. O número não mudou; **a composição do corpo, sim**. É exatamente isso que este guia vai ensinar você a perceber.

PESO

A trajetória

Mostra a tendência da massa total ao longo do tempo.

NÃO DIZ SOZINHO
se mudou gordura, músculo, água ou conteúdo digestivo.

CONDIÇÃO CORPORAL

A gordura

Avalia a cobertura de gordura e o contorno do corpo, em escala padronizada.

NÃO DIZ SOZINHA
a composição exata, a causa da mudança ou a meta individual.

CONDIÇÃO MUSCULAR

O músculo

Observa volume e contorno em crânio, escápulas, coluna, pelve e coxas.

NÃO DIZ SOZINHA
a causa da perda, sua gravidade clínica ou o plano necessário.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-04

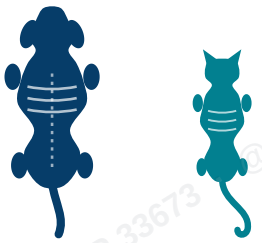
CAPÍTULO 1 · VISUAL

A escala de condição corporal, simplificada

Veterinários usam escalas padronizadas — a mais difundida tem **9 pontos**, recomendada pela WSAVA. Veja a lógica geral, vista de cima (ilustrações esquemáticas — a classificação real é feita no exame clínico, nunca por foto):

ESCORE 1 A 3

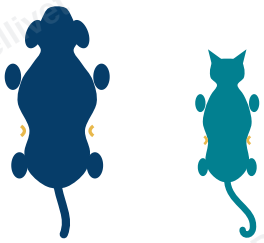
Abaixo do ideal



Costelas, coluna e ossos da pelve muito evidentes, pouca ou nenhuma gordura palpável; cintura muito marcada.

ESCORE 4 A 5

Ideal



Costelas palpáveis sob uma camada fina de gordura; cintura visível de cima e abdômen que "sobe" visto de lado.

ESCORE 6 A 9

Acima do ideal



Costelas difíceis de sentir; cintura apagada ou ausente; depósitos de gordura no lombo, base da cauda e abdômen.

E a musculatura? Ela tem a sua própria escala

NORMAL
Músculos firmes e arredondados sobre coluna, escápulas, crânio e quadril.

PERDA LEVE
Leve redução de volume, percebida sobretudo ao palpar a coluna.

PERDA MODERADA
Ossos da coluna e das têmporas mais evidentes ao toque e à vista.

PERDA IMPORTANTE
Contornos ósseos marcados; músculos visivelmente "esvaziados".

GUARDE ISTO

Um pet pode ter **escore corporal alto e perda muscular ao mesmo tempo**. Por isso essas duas avaliações andam juntas — e devem ser anotadas no prontuário a cada consulta [1–4].

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-05

MÃOS À OBRA

02 Como observar o corpo em casa

Escolha um momento calmo. O pet em pé, apoiado nas quatro patas, sem roupinha ou peitoral escondendo o contorno. O objetivo não é dar uma nota definitiva — é **treinar o olhar** para perceber mudanças e conversar melhor com a equipe.

PASSO 1

Olhe de cima

Procure uma **cintura** logo atrás das costelas, como uma ampulheta suave.

PASSO 2

Olhe de lado

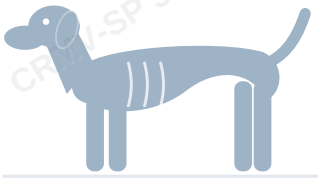
Veja se a linha da barriga **sobe** depois das costelas em direção às patas traseiras.

PASSO 3

Use as mãos

Deslize as palmas pelas costelas com pressão leve. Depois, coluna, ombros e coxas.

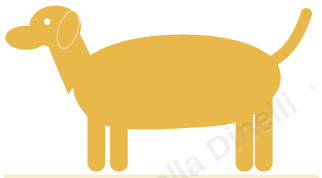
Vista de lado: a linha da barriga



Muito retraída
com ossos aparentes



Sobe suavemente
depois das costelas



Reta ou pendente
sem elevação

O TESTE DA MÃO

Encoste os dedos da sua mão — palma para baixo — e passe a outra mão sobre o **dorso**: você sente os ossinhos sob uma camada fina. É assim que costelas em boa condição costumam se apresentar.

Agora feche a mão e sinta os **nós dos dedos**: saltados demais lembram costelas de um animal magro. Vire a mão e toque a **palma**: se as costelas do seu pet parecem tão escondidas quanto os ossos ali, há gordura sobrando.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-06

Nos cães

- Em muitos cães, as costelas são palpáveis **sem precisar apertar**.
- Raças de peito profundo (galgos, whippets) e raças robustas (buldogues, labradores) têm silhuetas naturalmente diferentes.
- Compare a musculatura da coluna e das coxas — é ali que a perda aparece primeiro.

Nos gatos

- Pelo longo engana os olhos: **confie mais nas mãos**.
- A **bolsa primordial** — aquela prega de pele solta na parte de baixo da barriga — pode ser normal e não indica, sozinha, excesso de gordura.
- Percorra costelas, coluna, escápulas e pelve com toque gentil.

O que comparar ao longo do tempo

Mais importante do que a observação de hoje é a **comparação** com o mês passado. Tire fotos padronizadas (mesma posição, mesma luz, de cima e de lado) e observe:

- ☐ Costelas **mais difíceis ou mais fáceis** de sentir do que antes.
- ☐ Cintura **menos definida ou mais marcada**.
- ☐ Têmporas, ombros, coluna, pelve ou coxas com **menor volume** muscular.
- ☐ Mudanças em mobilidade, vontade de brincar, facilidade para levantar ou tolerância ao toque.

ATENÇÃO

Pelagem, conformação da raça, idade, postura e algumas doenças dificultam a leitura visual. **Nunca pressione uma região que pareça dolorida.** Se notar perda muscular, ossos mais salientes, mudança clara no contorno ou desconforto, registre e leve à consulta.

"Você vê seu pet todos os dias — e é justamente por isso que mudanças lentas passam despercebidas. A foto mensal é a sua segunda opinião."

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-07

A BALANÇA

03 Pesar com método: a tendência vale mais que o número

Pese **na mesma balança**, em condições parecidas (mesmo horário, antes da refeição). Para pets pequenos, uma balança adequada é mais confiável do que subtrair o seu peso segurando o animal. Na clínica, peça que o peso *e* os escores sejam anotados no prontuário.



a

PENSE ASSIM

Uma pesagem isolada é um **frame**; a sequência é o **filme**. Ninguém entende a história por um quadro congelado — às vezes o personagem só piscou.

Faça assim

- ☐ Compare várias medidas em condições semelhantes.
- ☐ Anote o contexto: alimento novo, apetite, vômitos, diarreia, remédios, atividade, rotina.
- ☐ Na dúvida sobre a frequência, combine com o veterinário.

Evite

- ☐ Pesar todos os dias — oscilações de água, fezes e refeição confundem.
- ☐ Transformar uma pequena variação em diagnóstico.
- ☐ Mudar muito a porção por causa de uma única pesagem.

ATENÇÃO

Mudança sem explicação ou persistente merece conversa com a equipe. **Em gatos, redução importante do apetite ou recusa de alimento deve ser comunicada prontamente** — não espere a próxima pesagem.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-08

A EMBALAGEM

04 O rótulo, lido na ordem certa

A maioria das pessoas lê o rótulo de trás para frente: começa pela lista de ingredientes e para por ali. Proponho um **roteiro de sete paradas**, da informação mais decisiva para a mais detalhada:

1	**Espécie e fase de vida** Cão ou gato? Crescimento, manutenção adulta ou outra fase?	As necessidades mudam com espécie e etapa de vida. Não use o alimento de uma espécie para a outra.
2	**Completo ou complementar** A declaração de adequação nutricional.	Completo pode ser a dieta principal. Complementar (petiscos, sachês "tipo topper") não substitui a dieta.
3	**Energia metabolizável** kcal/kg, kcal/100 g ou kcal por unidade.	É a ponte entre gramas e calorias. Confira a unidade antes de qualquer conta.
4	**Porção indicada** Faixa de peso/idade e modo de uso.	Ponto de partida do fabricante — pode não refletir o seu pet.
5	**Ingredientes** Lista completa e ordem.	Uma parte da informação, não um ranking automático de qualidade.
6	**Níveis de garantia** Proteína, gordura, fibra, umidade e outros.	Resumo declarado; não mostra digestibilidade nem todos os nutrientes.
7	**Rastreabilidade** Fabricante, lote, validade, conservação, SAC.	Lote identificável e canal de contato facilitam dúvidas e recalls.

O ATALHO

As três primeiras paradas (em azul-escuro) respondem à pergunta mais importante: **"este alimento serve como refeição principal para o meu pet, nesta fase da vida, e quanta energia ele entrega?"** Se a resposta for não, o restante do rótulo nem precisa ser lido.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-09

O que o rótulo *não* consegue provar sozinho

"O PRIMEIRO INGREDIENTE É CARNE"
A ordem segue o peso **antes do processamento**, inclusive com a água. Um ingrediente úmido pode aparecer primeiro e "encolher" depois. A posição não revela, sozinha, a qualidade nutricional final.

"NATURAL", "PREMIUM", "SUPER PREMIUM"
São termos de posicionamento. Não comprovam, por si só, que o alimento seja mais adequado ao *seu* pet.

"SEM GRÃOS"
Indica ausência de um grupo de ingredientes — não garante melhor digestibilidade, nem menos calorias, nem adequação clínica.

NÍVEIS DE GARANTIA ALTOS
Mostram quantidades mínimas ou máximas declaradas, não a **qualidade** ou o aproveitamento daquela proteína.

PENSE ASSIM

Avaliar um alimento só pelos ingredientes é como julgar um restaurante só pelo cardápio. Os pratos podem soar incríveis — mas o que importa é a receita, o preparo, o controle de qualidade e como *você* se sente depois de comer.

Perguntas que vale fazer ao fabricante

- ☐ Quem formula? Há nutricionista veterinário responsável?
- ☐ Como é o controle de qualidade?
- ☐ Há testes de digestibilidade?
- ☐ Pode enviar o perfil completo de nutrientes?

HÁBITO DE OURO

Fotografe o rótulo (nome exato, lote e validade) antes de abrir. Mantenha o alimento seco na **embalagem original**, bem fechada, em local fresco e seco — isso preserva a qualidade e a rastreabilidade. Alimento úmido aberto: siga as instruções de conservação da embalagem.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-10

AS CONTAS

05 Seco × úmido: a mesma régua para comparar

Um sachê pode declarar 8% de proteína; uma ração seca, 26%. Parece que a ração seca tem “três vezes mais proteína” — mas essa comparação está torta. O sachê é, em grande parte, **água**.



PENSE ASSIM

Uva e uva-passa têm o mesmo açúcar. Mas, por grama, a passa é muito mais doce — porque perdeu a água. Para comparar de forma justa, “tiramos a água” de todos os alimentos: é a **matéria seca**.

As quatro fórmulas que resolvem 90% das dúvidas

MATÉRIA SECA (%)

100 − umidade (%)

Umidade 78% → matéria seca 22%

NUTRIENTE NA MATÉRIA SECA (%)

nutriente (%) ÷ matéria seca (%) × 100

Use sempre percentuais na mesma base

ENERGIA POR GRAMA

kcal/kg ÷ 1.000 = kcal/g

Porque 1 kg tem 1.000 g

GRAMAS PARA X KCAL

kcal desejadas ÷ kcal/g

Exercício de conversão — não é recomendação de porção

NA PRÁTICA

A matéria seca compara a **concentração** de nutrientes. A energia por grama compara **quanto alimento** entrega certa quantidade de calorias. São duas réguas diferentes — e você vai precisar das duas.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-11

CAPÍTULO 5 · EXEMPLO RESOLVIDO

Vamos fazer a conta juntos

Dois produtos **inventados**, apenas para treinar. Os valores não representam nenhuma marca real.

PRODUTO SECO

3.700 kcal/kg · umidade 10% · proteína 26%

PRODUTO ÚMIDO

950 kcal/kg · umidade 78% · proteína 8%

CÁLCULO	PRODUTO SECO	PRODUTO ÚMIDO
Matéria seca	100 − 10 = **90%**	100 − 78 = **22%**
Proteína na matéria seca	26 ÷ 90 × 100 = **28,9%**	8 ÷ 22 × 100 = **36,4%**
Energia por grama	3.700 ÷ 1.000 = **3,7 kcal/g**	950 ÷ 1.000 = **0,95 kcal/g**
Gramas que fornecem 100 kcal	100 ÷ 3,7 ≈ **27 g**	100 ÷ 0,95 ≈ **105 g**

A VIRADA

O úmido, que "parecia" ter um terço da proteína, tem na verdade **mais proteína na matéria seca** (36,4% × 28,9%). E, para entregar as mesmas 100 kcal, ele precisa de quase **4 vezes mais gramas** — porque boa parte é água.

Conferência: 27,03 g × 3,7 kcal/g ≈ 100 kcal · 105,26 g × 0,95 kcal/g ≈ 100 kcal. Esses pesos não são porções recomendadas para nenhum cão ou gato.

O QUE A CONTA PERMITE

- Comparar concentrações de nutrientes na mesma base.
- Converter gramas em energia quando o rótulo informa kcal.
- Entender por que porções em gramas variam tanto entre produtos.

O QUE A CONTA NÃO PERMITE

- Concluir que dois alimentos são equivalentes.
- Avaliar qualidade ou digestibilidade da proteína.
- Definir porção diária ou escolher dieta clínica — em doenças, a análise exige nutrientes por 1.000 kcal e dados completos do fabricante [1,2].

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-12

BÔNUS · CAPÍTULO 5

O preço do pacote mente.
O preço da caloria, não.

Quando o pacote é mais barato, mas o alimento entrega menos energia por grama, você precisa servir mais gramas — e o pacote acaba antes. Para comparar custo de verdade, calcule o **preço de 1.000 kcal**.

CUSTO POR 1.000 KCAL

preço do pacote ÷ (kg do pacote × kcal/kg ÷ 1.000)

PRODUTO FICTÍCIO	PRODUTO A	PRODUTO B
Pacote	10 kg por R$ 300,00	10 kg por R$ 260,00
Energia	3.700 kcal/kg	3.200 kcal/kg
kcal no pacote inteiro	10 × 3.700 = 37.000 kcal	10 × 3.200 = 32.000 kcal
Custo por 1.000 kcal	300 ÷ 37 = **R$ 8,11**	260 ÷ 32 = **R$ 8,13**
Custo por dia*	8,11 × 0,8 = **R$ 6,49**	8,13 × 0,8 = **R$ 6,50**
Duração do pacote*	37.000 ÷ 800 ≈ **46 dias**	32.000 ÷ 800 = **40 dias**

O produto B parecia **R$ 40 mais barato**. Na prática, por caloria entregue, os dois custam praticamente o mesmo. Para chegar ao custo por dia, multiplique esse valor pelas kcal diárias definidas no plano do seu pet e divida por 1.000.

*Considerando, só como exemplo, um pet cujo plano prevê 800 kcal/dia. Não é recomendação de consumo.

SEM PERDER O FOCO

Custo é **um** critério — nunca o único. Adequação para a espécie e fase de vida, segurança, confiabilidade do fabricante e a resposta do seu pet vêm antes.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-13

A PORÇÃO

06 A porção da embalagem é o começo da conversa

PENSE ASSIM

A tabela do pacote funciona como o GPS quando você liga o carro: dá uma rota inicial razoável. Mas é o trânsito real — o corpo do seu pet — que diz se é preciso **recalcular a rota**. E quem recalcula, junto com você, é a equipe veterinária.

Como ler a tabela sem tropeçar

- ☐ Use a tabela da **espécie e fase de vida** corretas.
- ☐ Confira se a quantidade é **por dia** ou **por refeição** — um erro clássico.
- ☐ Quando a indicação vem em gramas, use **balança de cozinha**.
- ☐ Se já existe um plano profissional, a quantidade dele prevalece.

MEDIR COM COPO OU XÍCARA

-18% a +80%

foi a variação encontrada ao porcionar ração seca com copos medidores em um estudo — com erro mais frequente para **mais** [7].

PESAR NA BALANÇA

± poucos g

A balança de cozinha é considerada o padrão-ouro para porcionar alimento seco [8].

Dois pets com o mesmo peso podem ter idade, atividade, corpo e saúde muito diferentes. A porção é um **ponto para observar**, não uma promessa. Leve o rótulo e o diário alimentar à consulta: com eles, a equipe consegue ajustar a quantidade com base em peso, condição corporal, musculatura, apetite e objetivo clínico.

TRUQUE DE CONSULTÓRIO

O pote do dia: pela manhã, pese a porção diária inteira e coloque num pote. As refeições — e os petiscos de ração usados em treino — saem dali. Quando o pote acaba, acabou o dia.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-14

OS EXTRAS

07 Petiscos e extras também entram na conta



até ~10% em extras

Para animais saudáveis, referências profissionais costumam limitar petiscos e alimentos não completos a uma **pequena parcela da energia diária — frequentemente até cerca de 10%** [1,3].

É uma orientação geral, não uma meta. Em dietas terapêuticas, doenças crônicas ou investigação de alergia, até um pequeno extra pode atrapalhar o plano.

a

PENSE ASSIM

Sabe o cafezinho com açúcar no meio da tarde? Sozinho, não parece nada. Mas três por dia, todos os dias, viram um quilo no fim do ano. Com os pets é igual — e eles costumam ter vários "padrinhos" oferecendo cafezinho.

Os extras invisíveis — anote todos

- Petiscos e biscoitos
- Pedacinhos do treino
- Restos de mesa
- Mastigáveis e ossinhos
- Coberturas e sachês "topper"
- Alimento para dar remédio

E o que **outras pessoas** da casa (ou o vizinho, ou a avó) oferecem. Se for frequente, anote tipo e quantidade aproximada para a equipe estimar o impacto.

ATENÇÃO

Dieta de eliminação: o veterinário precisa saber de todo petisco, mastigável, suplemento palatável e medicamento saborizado — um extra fora do protocolo pode invalidar semanas de investigação. Em doença renal, diabetes, pancreatite ou doença gastrointestinal, não acrescente alimento sem conversar. Alguns mastigáveis também trazem risco de engasgo, fratura dentária ou ingestão de pedaços.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-15

A TRANSIÇÃO

08 Trocas de alimento sem sustos

Quando uma troca é apropriada, fazê-la de forma **progressiva** facilita a aceitação e permite observar a tolerância. Não existe um cronograma único: a velocidade depende do histórico, da saúde, do alimento e da resposta individual. Havendo dieta prescrita, siga o plano do veterinário.

A LÓGICA DA MISTURA — O NOVO (VERDE) ENTRA AOS POUCOS



etapa 1 · etapa 2 · etapa 3 · etapa 4 · etapa 5

O tempo de cada etapa é definido com a equipe veterinária, conforme a resposta do seu pet.

a **PENSE ASSIM**

Trocar de alimento de uma vez é como mudar de país sem escala: o intestino desembarca sem saber a língua. A transição gradual dá tempo para a microbiota — a população de bactérias do intestino — se adaptar ao novo cardápio.

1. **Antes**, registre o alimento atual, quantidade, horários, petiscos, apetite e padrão de fezes. Esse é o seu "retrato de base".
2. **Durante**, introduza o novo conforme as orientações e observe apetite, vômitos, fezes, gases, coceira e aceitação.
3. **Uma mudança por vez.** Se surgir reação importante, pause e peça orientação. Nunca force o animal a comer.

REGRA DE OURO FELINA

Gatos: nunca deixe o gato sem comer para "obrigá-lo" a aceitar um alimento novo. Gatos seletivos, doentes ou em dieta prescrita precisam de plano individual de transição. Mudança persistente de apetite merece orientação veterinária.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-16

LINHA DO TEMPO

09 O que observar em cada fase da vida

FASE 1

Filhote

MERECE ATENÇÃO

Crescimento, desenvolvimento, apetite, fezes e evolução do corpo. Crescer exige nutrientes diferentes de manter.

CONVERSE COM A EQUIPE

Alimento completo para espécie e fase; frequência de acompanhamento; como avaliar o crescimento sem copiar metas de outro animal.

FASE 2

Adulto

MERECE ATENÇÃO

Estabilidade do peso, cintura, musculatura, atividade, rotina e a quantidade *real* de extras.

CONVERSE COM A EQUIPE

Se a porção do fabricante combina com a resposta observada e se mudanças de rotina alteraram o consumo.

FASE 3

Maduro

MERECE ATENÇÃO

Mudanças graduais em atividade, mobilidade, apetite, corpo e tolerância digestiva.

CONVERSE COM A EQUIPE

Se a mudança de peso ou comportamento acompanha dor, condição clínica, medicação ou necessidade nutricional diferente.

FASE 4

Idoso

MERECE ATENÇÃO

Peso estável **não** exclui perda muscular. Observe têmporas, coluna e coxas, além de apetite, mastigação, mobilidade e sede.

CONVERSE COM A EQUIPE

Avaliação muscular e corporal. A idade, sozinha, não determina redução de calorias: as necessidades variam entre animais e entre espécies.

PARA NÃO ESQUECER

A fase de vida não é definida só pelo calendário: porte, raça, desenvolvimento e saúde também contam. Em idosos, perda de peso ou de músculo **não deve ser tratada como "normal da idade"**. Alguns gatos idosos inclusive precisam de *mais* energia, enquanto outros mudam na direção oposta [2,4].

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-17

ESPÉCIES

10 Cães e gatos não são iguais à mesa

Gato não é um cachorro pequeno. A fisiologia, o comportamento alimentar e até a relação com a água são diferentes.

TEMA	CÃES	GATOS
Espécie no rótulo	Alimento formulado para cães, na fase de vida indicada.	Alimento formulado para gatos: as exigências nutricionais são específicas da espécie.
Hidratação	Água limpa e fresca sempre disponível. A alimentação contribui conforme a umidade.	Água sempre disponível. O alimento úmido completo pode ajudar na ingestão de água; muitos gatos se beneficiam, mas aceitação e necessidade variam.
Rotina	Competição por comida, acesso, atividade e extras oferecidos por outras pessoas.	Locais de água e comida, preferência de textura, acesso sem disputa e mudanças em apetite ou urina.
Mudanças	Transição e complementos dependem da tolerância e do estado de saúde.	**Sem jejum para forçar troca.** Recusa ou redução importante do apetite deve ser comunicada prontamente.

a

PENSE ASSIM

O cão costuma ser o convidado que come o que vier no prato. O gato é o crítico gastronômico: textura, temperatura, cheiro, o lugar da mesa e até quem está por perto influenciam o quanto ele come.

SEM RADICALISMOS

Alimento úmido para gatos **não é obrigatório** para todos, e ração seca **não é automaticamente inadequada**. O que importa é que a dieta seja completa e apropriada, que o animal aceite, e que a estratégia considere hidratação, saúde e preferências. Se a sede ou a urina aumentarem, não atribua só à troca de alimento: registre e converse com o veterinário [1,4].

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-18

ARMADILHAS

11 Erros que parecem lógicos

Nenhum destes erros vem de descuido — todos vêm de boa intenção. Por isso mesmo vale conhecê-los:

PARECE LÓGICO	NA PRÁTICA
Escolher pelo primeiro ingrediente ou por "natural / premium".	Avalie a dieta completa: adequação, calorias, fabricante e a resposta do animal.
Comparar a proteína do úmido com a do seco "como está".	Corrija a umidade (matéria seca). E lembre: a conta melhora a comparação, mas não prova equivalência.
Escolher pelo preço do pacote.	Compare o custo por 1.000 kcal — e só depois de garantir adequação e segurança.
Manter uma receita caseira improvisada por muito tempo.	Ingredientes saudáveis não garantem equilíbrio: dieta caseira precisa de formulação profissional e execução fiel ao plano.
Cortar muito a comida ou começar um emagrecimento por conta própria.	Restrição sem plano pode faltar nutrientes, consumir músculo e mascarar um problema de saúde.
Trocar tudo de uma vez: alimento, suplemento e petisco novos.	Uma mudança por vez — só assim dá para saber o que foi bem (ou mal) tolerado.
Tratar um único peso, uma foto ou um dia de apetite diferente como diagnóstico.	Observe tendências e leve os registros à consulta.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-19

SINAL VERDE, SINAL VERMELHO

12 Quando falar com o veterinário

Antes de trocar, complementar ou reduzir, se o pet tem...

- Doença renal ou hepática
- Diabetes
- Pancreatite
- Doença gastrointestinal
- Alergia alimentar em investigação
- Câncer
- Histórico de cálculo urinário
- Outra condição crônica ou uso contínuo de medicamentos
- Dieta terapêutica prescrita

Procure orientação se notar...

- [ ] Ganho ou perda de peso sem explicação
- [ ] Perda de músculo
- [ ] Sede excessiva
- [ ] Apetite muito aumentado ou reduzido
- [ ] Recusa de alimento (em gatos, **prontamente**)
- [ ] Vômitos ou diarreia persistentes
- [ ] Desconforto para mastigar
- [ ] Mudança importante na atividade

NÃO FAÇA POR CONTA PRÓPRIA

Dieta crua	Jejum	Restrição intensa	Suplementos

a

PENSE ASSIM

O peso é como a luz do painel do carro: quando ela acende, ninguém resolve trocando a lâmpada. Ela é um **sinal para investigar** junto com o restante da história. A alimentação faz parte da solução — mas não substitui a avaliação.

LEVE
Foto do rótulo, ficha de 7 dias e lista de extras.

CONTE
Quando começou, o que mudou na rotina e o que já foi tentado.

PERGUNTE
Use o roteiro de perguntas no fim deste guia.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-20

FERRAMENTA · IMPRIMA E USE

Ficha de acompanhamento de 7 dias

Preencha com o alimento e a quantidade definidos no plano profissional. Anote extras, água, apetite, fezes, atividade e mudanças relevantes. **Descreva fatos** — não é preciso interpretar cada alteração. Esta ficha organiza informações; não serve para decidir sozinho uma troca ou um ajuste.

Identificação

CAMPO	PREENCHER
Nome do pet / espécie / idade	
Alimento e variedade (marca, linha)	
Quantidade conforme plano profissional	
Plano definido por / data de revisão	
Peso e data da última avaliação	
Escore corporal e muscular (se informados)	

Como preencher bem

FEZES
Consistência (firme, pastosa, líquida), frequência, muco ou sangue.

ÁGUA E APETITE
Mais, menos ou igual ao habitual? Comeu tudo, deixou sobra, recusou?

OBSERVAÇÕES
Vômitos, coceira, gases, remédios, visitas, passeios diferentes.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-21

FICHA DE 7 DIAS · 1 DE 2

DIA	ALIMENTAÇÃO	ÁGUA E APETITE	FEZES E ATIVIDADE	OBSERVAÇÕES
Dia 1 Data: ___/___	Alimento e quantidade: Extras / petiscos:	Água / sede: Apetite:	Fezes: Atividade:	Vômitos, pele, rotina, medicações:
Dia 2 Data: ___/___	Alimento e quantidade: Extras / petiscos:	Água / sede: Apetite:	Fezes: Atividade:	Vômitos, pele, rotina, medicações:
Dia 3 Data: ___/___	Alimento e quantidade: Extras / petiscos:	Água / sede: Apetite:	Fezes: Atividade:	Vômitos, pele, rotina, medicações:
Dia 4 Data: ___/___	Alimento e quantidade: Extras / petiscos:	Água / sede: Apetite:	Fezes: Atividade:	Vômitos, pele, rotina, medicações:

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-22

DIA	ALIMENTAÇÃO	ÁGUA E APETITE	FEZES E ATIVIDADE	OBSERVAÇÕES
Dia 5 Data: ___/___	Alimento e quantidade: Extras / petiscos:	Água / sede: Apetite:	Fezes: Atividade:	Vômitos, pele, rotina, medicações:
Dia 6 Data: ___/___	Alimento e quantidade: Extras / petiscos:	Água / sede: Apetite:	Fezes: Atividade:	Vômitos, pele, rotina, medicações:
Dia 7 Data: ___/___	Alimento e quantidade: Extras / petiscos:	Água / sede: Apetite:	Fezes: Atividade:	Vômitos, pele, rotina, medicações:

RESUMO DA SEMANA

O que permaneceu igual? O que mudou, e em que dia? Houve mudança de alimento, rotina ou medicamento?

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-23

PARA A CONSULTA

Perguntas que transformam a sua consulta

Uma boa pergunta economiza tempo e gera um plano mais preciso. Marque as que fazem sentido e leve junto com a ficha e a foto do rótulo.

O QUE OBSERVEI	PERGUNTA QUE AJUDA
Ganho ou perda de peso	*"O que precisamos avaliar além do peso: condição corporal, músculo, hidratação, apetite, exames ou rotina?"*
Perda muscular ou ossos mais visíveis	*"Como está a condição muscular? O que pode explicar a mudança e qual acompanhamento é apropriado?"*
Sede ou urina aumentadas	*"Esse padrão precisa de investigação? O que devo registrar? Há alguma mudança alimentar a evitar?"*
Apetite mudou ou recusa alimento	*"Qual é o prazo seguro para observar neste caso e quando devo procurar avaliação?"*
Tenho um rótulo ou quero trocar	*"O alimento é completo para a espécie e a fase? Como comparar a energia e conduzir a transição neste paciente?"*
Quero oferecer petiscos ou mastigáveis	*"Quais extras são compatíveis com a condição de saúde ou com a dieta prescrita?"*
Doença crônica ou alergia em investigação	*"A troca pode interferir no tratamento ou na investigação? O que precisa ser mantido exclusivo?"*
Vou acompanhar em casa	*"Com que frequência faz sentido rever peso, condição corporal e musculatura deste animal?"*

O kit da consulta

Foto do rótulo (com lote e validade) · ficha de 7 dias · lista de petiscos, suplementos e remédios · fotos mensais de cima e de lado · suas perguntas marcadas.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-24

BÔNUS · EXEMPLO RESOLVIDO

Thor, quatro semanas depois

Lembra do Thor, que pesava 12 kg aos 3 anos e continua pesando 12 kg aos 11? A família seguiu o roteiro deste guia por quatro semanas. Veja o que os registros mostraram e o que a balança, sozinha, não mostraria. *(História fictícia, mas muito real.)*

	PESO	FOTO DE CIMA E DE LADO	EXTRAS ANOTADOS
Sem 1	**12,1 kg**	Cintura discreta, têmporas normais	Biscoitos, 2 vezes ao dia
Sem 2	**12,0 kg**	Igual à semana 1	Biscoitos + “bolinha” do vizinho
Sem 3	**12,2 kg**	Cintura menos marcada	Idem
Sem 4	**12,0 kg**	Cintura apagada vista de cima; têmporas mais fundas	Idem

PESO
Estável (12,0 a 12,2 kg). A balança não acusa nada.

CORPO
Cintura **se apagando** e têmporas **afundando**.

EXTRAS
Biscoitos **todos os dias**, e mais um “padrinho” oferecendo.

A LEITURA
Peso estável não exclui perda de músculo. Este é um caso para a **consulta**, com avaliação de escore corporal e muscular, e não para cortar a ração por conta própria. Os registros das quatro semanas são exatamente o que a equipe precisa.

A conta dos extras *(exemplo fictício, não é recomendação)*

1 · ENERGIA POR GRAMA
Biscoito de 3.800 kcal/kg
3.800 ÷ 1.000 = **3,8 kcal/g**

2 · ENERGIA DO DIA
20 g por dia
20 × 3,8 = **76 kcal**

3 · PESO NA CONTA
Se o plano prevê 700 kcal/dia
76 ÷ 700 ≈ **11%**

A referência geral costuma limitar extras a até cerca de 10% da energia diária. É uma orientação, não uma meta: o que cabe no plano do Thor quem define é a avaliação dele.

A conta é simples. A pergunta que vem depois é que pesa: *"e no caso do meu?"*. Qual é o plano do seu pet, quanto de extra cabe, o que mudar primeiro? Isso é conversa, e a próxima página mostra como ela pode continuar.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-25

BÔNUS · A CONVERSA CONTINUA

A conta do rótulo, feita com você

Entre a prateleira do mercado e a consulta, aparecem dúvidas que o guia ensina a resolver, mas que dão trabalho. Criei a Marcella Dinelli IA para **fazer as contas junto com você** e lembrar a ordem certa de ler um rótulo.

1
Você conta
Escreva o que viu, do seu jeito. Pode colar as anotações das fichas deste guia.

2
Ela organiza
Faz as perguntas que faltam, explica sem jargão e separa fatos de conclusões.

3
Você volta
Recebe um próximo passo simples, volta para contar como foi e o plano se ajusta.

EXEMPLO ILUSTRATIVO · COMO UMA CONVERSA PODE COMEÇAR

TUTOR

Tenho duas rações: a A custa R$ 289 (10 kg, 3.600 kcal/kg) e a B custa R$ 249 (10 kg, 3.200 kcal/kg). Qual compensa?

IA

MARCELLA DINELLI IA

Boa pergunta, e a conta certa não é pelo preço do pacote. Pelo método da Dra. Marcella, o custo por 1.000 kcal é o preço ÷ (kg × kcal/kg ÷ 1.000). **A:** 289 ÷ 36 = R$ 8,03. **B:** 249 ÷ 32 = R$ 7,78. A B sai um pouco mais barata por caloria.

Mas custo é só um critério. Antes de decidir, me diz se é para cão ou gato, a idade, e se as duas são alimentos **completos** para essa fase. Se quiser, calculo também quanto dura o pacote com a porção que a sua veterinária definiu.

Quando a dúvida aparecer fora do horário da consulta

A Marcella Dinelli IA foi pensada para cães e gatos, em linguagem simples, como um apoio entre uma consulta e outra.

Conhecer a Marcella Dinelli IA

marcelladinelli.meuexpert.app

Combinado de transparência. A Marcella Dinelli IA é uma assistente de inteligência artificial, criada a partir dos meus materiais e do meu método. Ela não substitui a consulta, não diagnostica e não prescreve. Diante de sinal de emergência, vá a um pronto-atendimento veterinário, sem esperar resposta de ninguém.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-26

REFERÊNCIAS

Fontes consultadas

[1] WSAVA Global Nutrition Committee. *Global Nutrition Guidelines and Toolkit*, incluindo gráficos de condição corporal e muscular e ferramenta de seleção de alimentos. wsava.org/global-guidelines/global-nutrition-guidelines

[2] American Animal Hospital Association (AAHA). *2021 AAHA Nutrition and Weight Management Guidelines for Dogs and Cats*. aaha.org

[3] Freeman L, Becvarova I, Cave N, et al. WSAVA Nutritional Assessment Guidelines. *Journal of Small Animal Practice*. 2011;52:385–396. doi:10.1111/j.1748-5827.2011.01079.x

[4] AAHA. *2023 AAHA Senior Care Guidelines for Dogs and Cats* — Nutrition. aaha.org

[5] FEDIAF. *Nutritional Guidelines for Complete and Complementary Pet Food for Cats and Dogs*. europeanpetfood.org

[6] WSAVA Global Nutrition Committee. *Body Condition Score Chart for Dogs and Cats*, versão 2025. wsava.org

[7] German AJ, Holden SL, Mason SL, et al. Imprecision when using measuring cups to weigh out extruded dry kibbled food. *Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition*. 2011;95(3):368–373. doi:10.1111/j.1439-0396.2010.01063.x

[8] Coe JB, Rankovic A, Edwards TR, Parr JM. Dog owner's accuracy measuring different volumes of dry dog food using three different measuring devices. *Veterinary Record*. 2019;185(19):599.

Este guia também se apoia nos materiais autorais e educativos da Dra. Marcella Vaz Dinelli sobre nutrição, leitura de rótulos, matéria seca, troca alimentar, petiscos, hidratação de gatos e envelhecimento.

AVISO

Material educativo. Não substitui consulta, diagnóstico ou prescrição. Decisões individuais sobre alimentação, peso e saúde devem ser tomadas com a equipe veterinária que acompanha o seu animal.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-27

Cuidar sem achismo não é saber todas as respostas. É saber observar, registrar e fazer as perguntas certas.

Dra. Marcella Vaz Dinelli

Médica-veterinária integrativa e nutróloga · CRMV-SP 33673

Atende cães e gatos em São Paulo com foco em medicina integrativa, nutrologia funcional e longevidade. Acredita que o tutor bem informado é o melhor parceiro da clínica.

@marcelladinellivet

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-PES-26-BC2BA-28